



Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Modalidade: Resumo completo

Framework com referenciais teórico-práticos para a estruturação e a oferta de atividades direcionadas à avaliação de conteúdos midiáticos com base na Competência em Informação e Midiática e nos Estudos Culturais

Framework with theoretical and practical references for structuring and offering activities aimed at evaluating media content based on Information Media Literacy and Cultural Studies

Camila Araújo dos Santos – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo: Apresenta um *framework* com referenciais teórico-práticos direcionado ao planejamento, ao desenvolvimento e à oferta de ações de avaliação de conteúdos midiáticos. Sua estruturação, a partir de pesquisa bibliográfica, baseou-se nas etapas: discussão sobre a importância dos Estudos Culturais no que tange à construção de representação e de significados utilizados pelos aparatos midiáticos no âmbito do desenvolvimento da Competência em Informação e Midiática; e aplicação do interrogatório de Santos (2023) em uma notícia específica para demonstrar, ao profissional da informação, como se efetiva uma análise crítica questionadora de conteúdo midiático. O *framework* proposto apresenta uma estrutura baseada nas esferas institucional, didático-pedagógicas e interpessoal necessárias para o profissional da informação planejar e oferecer atividades críticas de avaliação de variados conteúdos midiáticos para que os sujeitos possam exercer seu protagonismo.

Palavras-chave: *Framework*. Avaliação crítica de conteúdos midiáticos. Competência em Informação e Midiática. Estudos Culturais.

Abstract: It presents a framework with the theoretical and practical references aimed at planning, developing and offering actions to evaluate media content. Its structuring, based on bibliographic research, was based on the following steps: discussion on the importance of Cultural Studies regarding the construction of representation and meanings used by media devices in the context of the development of Information Media Literacy; and application of Santos' (2023) interrogation in a specific news story to demonstrate, to the information professional, how a critical questioning analysis of media content is carried out. The proposed framework presents a structure based on the institutional, didactic-pedagogical and interpersonal spheres necessary for the information professional to plan and offer critical activities to evaluate various media contents so that the subjects can exercise their protagonism.



Keywords: Framework. Critical evaluation of media content. Information Media Literacy. Cultural Studies.

1 INTRODUÇÃO

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) desenvolvida pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revela que, no ano de 2022, 98,9% dos usuários da internet com mais de 10 anos de idade no Brasil conectaram-se à rede por meio do uso de um telefone celular. Dentre as diversas finalidades de uso, 92,6% de pessoas não estudantes responderam que usam a internet para enviar ou receber mensagens de voz, texto ou imagens por aplicativos diferentes de e-mail e 82,3% utilizam as redes sociais (IBGE, 2023).

Os dados publicados pelo IBGE (2023) demonstram um cenário significativo de pessoas com acesso à internet e uso de redes sociais no Brasil, o que nos faz refletir sobre a quantidade de informações, de conhecimentos e de conteúdos midiáticos que consumimos e produzimos e que nos fazem refletir sobre

[...] nossa compreensão e atuação enquanto sujeitos histórico-culturais em relação ao universo informacional, midiático e digital. “Caminhar e sobreviver” nesse cenário tem sido desafiador: há uma demanda por um exercício constante da crítica, visto que os processos de globalização, a ascensão das tecnologias de informação e comunicação e a articulação política e econômica têm aberto cenários para o aumento do desemprego, da marginalização de grupos vulneráveis, do discurso de ódio e dentre outros (Santos, 2023, p. 35).

Nessa conjuntura, as unidades de informação, sejam elas bibliotecas, arquivos, museus e centros de documentação, podem exercer seu papel democrático a partir da oferta de atividades de Competência em Informação e Midiática, com foco na avaliação de conteúdos midiáticos para sua comunidade, como uma estratégia educacional, cultural e social que fomenta o protagonismo do sujeito.

Tal é a importância das unidades de informação no âmbito democrático, que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) reconhece-as como provedoras de informação e mídia confiáveis (Grizzle *et al.*, 2023).

Para que as atividades de Competência em Informação e Midiática tenham significado para os sujeitos, elas devem ser planejadas a partir das conjunturas cultural, social e pessoal dos sujeitos, visto que elas estão carregadas de valores simbólicos que

representam crenças e comportamentos dos sujeitos. Para tal, consideramos pertinente inter-relacionar as discussões da Competência em Informação e Midiática com os Estudos Culturais do teórico jamaicano Stuart Hall, que empenhou esforços em investigações sobre estudos culturais, meios de comunicação e mídias sob os panoramas político e de preconceito racial.

Mediante o cenário exposto, delimitamos como objetivos deste trabalho: dissertar sobre os Estudos Culturais de Stuart Hall (1997, 2016, 2020) no que se refere à construção de representação e de significados utilizados pelos aparatos midiáticos; empregar o interrogatório de Santos (2023) para avaliar um conteúdo midiático com o intuito de exemplificar como pode ser utilizado em atividades de Competência em Informação e Midiática; e apresentar um *framework* com referenciais teórico-práticos para o planejamento, a estruturação e a oferta de atividades de avaliação de conteúdos midiáticos que contempla as esferas institucional, didático-pedagógicas e interpessoal de uma unidade de informação.

2 ESTUDOS CULTURAIS: REPRESENTAÇÃO, SIGNIFICADOS E MÍDIA

Para Hall (1997), a cultura refere-se a “significados compartilhados”: é por meio dela que produzimos e trocamos sentidos. Quando se afirma que pessoas fazem parte da mesma cultura, isso quer dizer que interpretam o mundo de forma similar, visto que podem demonstrar seus pensamentos e seus sentimentos de maneira que se compreendam.

A cultura depende “[...] que seus participantes interpretem o que acontece ao seu redor e “deem sentido” às coisas de forma semelhante” (Hall, 2016, p. 20). Os **significados culturais operam por meio das práticas culturais**, quando sujeitos de uma mesma cultura dão sentido a acontecimentos, a objetos, a narrativas e a indivíduos. Somos nós que “[...] damos sentido às coisas pelo modo como as utilizamos ou integramos em nossas práticas cotidianas” (Hall, 2016, p. 21).

O sentido se concretiza por meio de como representamos as coisas com palavras que utilizamos para nos referir a elas, “[...] as histórias que narramos a seu respeito, as imagens que dela criamos, as emoções que associamos a elas, as maneiras

como as classificamos e conceituamos, enfim, **os valores que nela embutimos** (Hall, 2016, p. 21, grifo nosso).

Ele, sentido, se cristaliza quando nos expressamos, consumimos e apropriamos de “objetos culturais” e tecemos narrativas, enredos e fantasias sobre eles, ou seja, quando os investimos de valor e de significado (Hall, 1997).

Dessa maneira, sujeitos da mesma cultura comungam de conceitos, de imagens e de ideias que as permitem sentir, refletir e interpretar o mundo de maneira similar, pois compartilham os mesmos “códigos culturais”. Assim, pensar e sentir em si mesmos são “sistemas de representação”, pois “[...] nossos conceitos, imagens e emoções “dão sentido a” ou representam – em nossa vida mental – objetos que estão, ou podem estar, “lá fora” no mundo” (Hall, 2016, p. 23).

As práticas de representação operam como línguas, não porque são escritas ou faladas, mas porque fazem uso de algum componente para representar, para dar sentido àquilo que vamos falar ou transmitir um pensamento, uma ideia, um conceito ou um sentimento (Hall, 2016). O autor disserta que as palavras, os sons, as expressões, os gestos e as roupas fazem parte de nossa realidade natural e material e a importância deles “[...] para a linguagem, porém, não se reduz ao que *são*, mas sim ao que *fazem*, a suas funções. Eles constroem significados e os transmitem” (Hall, 2016, p. 24).

Por isso, “[...] **o significado não está no objeto, na pessoa, no evento em si, mas no significado que atribuímos a eles**” (Santos, 2023, p. 5). A representação é uma prática, “[...] um “tipo de trabalho”, que usa objetos materiais e efeitos. O *sentido* depende não da qualidade material do signo, mas de sua *função simbólica*” (Hall, 2016, p. 49).

O sentido, os valores e os significados, produzidos por práticas culturais, emergem das culturas nacionais que são “[...] um *discurso* – um modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós mesmos” (Hall, 2020, p. 31). O autor pontua que a

[...] nação não é apenas uma entidade política, mas algo que produz sentidos – *um sistema de representação cultural*. As pessoas não são somente cidadãos legais de uma nação; elas participam da *ideia* da nação tal como representada em sua cultura nacional (Hall, 2020, p. 30).

Por isso, uma nação é uma comunidade simbólica que, a partir de seu poder, produz sentimentos relativos à construção de identidade, de lealdade e de pertencimento.

No campo das culturas nacionais, Hall “[...] viu o “real” como uma “construção social” amplamente marcada pela mídia e suas imagens nas sociedades contemporâneas” (Ituassu, 2016, p. 11).

Por essa razão, Hall (2016) reforça a necessidade de que os sujeitos façam questionamentos sobre os valores contidos *nos* e *além* dos conteúdos midiáticos, pois as mídias de massa, fundamentalmente, produzem propositalmente, sentimentos de pertencimento e de construção de identidade para manipular os sujeitos em detrimento de seus interesses e poder.

3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E MIDIÁTICA: FOCO NA AVALIAÇÃO CRÍTICA DE CONTEÚDOS MIDIÁTICOS

A ascensão das tecnologias de informação e de comunicação (TIC) vem alterando a velocidade de disseminação de informações e de conteúdos midiáticos. Esse cenário tem (re)significado “[...] a posição dos sujeitos *de* e *para* a realidade: mais do que buscar e acessar informações, estão produzindo-as e compartilhando-as em espaços colaborativos” (Santos, 2023, p. 9).

Essa reconfiguração do papel do sujeito nos espaços informacionais e midiáticos também tem “oportunizado” a manifestação de *fakenews* e de desinformação que são frutos de uma

[...] **estrutura de financiamento, ligada a grupos políticos, econômicos e religiosos, e que articula conteúdos e linguagens específicos para diferentes tipos de mídias e serviços de informação, de acordo com distintos perfis de público que se deseja atingir.** De outro lado, há uma dinâmica mais espontânea, na qual pessoas comuns, no decurso de suas atividades cotidianas, colaboram com a desinformação compartilhando conteúdos falsos, deixando de checar as informações, se apropriando de conteúdos enganosos e os utilizando para a tomada de decisões e condução de suas ações (Araújo, 2022, p. 51, grifo nosso).

Mediante esse cenário, diversos atores (pesquisadores, profissionais da informação, organizações multilaterais, associações profissionais e científicas e dentre outros) tem se mobilizado para compreender quais mecanismos se mostram mais efetivos no combate à desinformação e às *fakenews*. Uma forma de dirimi-las é por

meio da Competência em Informação e Midiática que trata de um processo educativo de desenvolvimento de conhecimentos, de habilidades, de atitudes e de valores que necessitam ser despertados nos sujeitos de modo que possam buscar, selecionar, avaliar, produzir, usar e compartilhar as informações de maneira crítica, reflexiva e ética, como também possam compreender o papel e a função das mídias para diálogos interculturais e democráticos. Constitui-se pelos seguintes conhecimentos, atitudes, habilidades e comportamentos (Grizzle *et al.*, 2023):

- **Competência de AMI¹ 1:** Compreender o papel da informação, dos meios de comunicação social e das comunicações digitais no desenvolvimento sustentável e na democracia;
- **Competência de AMI 2:** Compreensão do conteúdo e seus usos;
- **Competência de AMI 3:** Acesso à informação de forma eficaz, eficiente e ética;
- **Competência de AMI 4:** A avaliação crítica da informação, suas fontes e práticas éticas;
- **Competência de AMI 5:** Aplicar formatos de mídias digitais e tradicionais;
- **Competência de AMI 6:** Posicionando o contexto sociocultural da informação, mídia e conteúdo digital;
- **Competência de AMI 7:** Promoção da AMI junto dos sujeitos e gestão das mudanças necessárias.

Na área da Competência em Informação e Midiática, os conteúdos midiáticos são informações produzidas, publicadas e entregues por qualquer meio (internet, TIC, TV, rádio e eventos ao vivo) para públicos de contextos específicos. As mídias configuram-se em veículos de expressão cultural de uma mesma nação e de diferentes nações que utilizam canais e fontes, independente das tecnologias empregadas, para comunicar informações. Também servem como um canal de informação e de educação em que os sujeitos podem comunicar e compartilhar histórias, ideias, experiências, conhecimentos, informações e dentre outros (WILSON *et al.*, 2013; GRIZZLE *et al.*, 2016). As mídias de massa são “[...] feitas para consumo do público em geral, valendo-se das agências de tecnologia. **As mídias de massa são canais de comunicação de**

¹A UNESCO utiliza o conceito de Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) “[...] por aproximar-se da expressão que tem sido utilizada em língua espanhola e praticada na Espanha e em países da América: alfabetización informacional, ou ALFIN” (Wilson *et al.*, 2013, p. 18).

amplo alcance pelos quais as mensagens fluem” (Grizzle *et al.*, 2016, p. 193, grifo nosso).

Para o desenvolvimento da Competência em Informação e Midiática, é elementar que se considere a cultura dos sujeitos, pois ela representa um sistema

[...] **compartilhado, aprendido e simbólico de valores, crenças e atitudes** que dão forma e influenciam a percepção e o conhecimento humano: um “plano mental” ou “código mental”. Também se refere a um padrão integrado de conhecimento humano, crenças e comportamento que depende da **capacidade de pensamento simbólico e aprendizagem social** (Grizzle *et al.*, 2023, p. 394, grifo nosso).

Nessa perspectiva, Santos (2023) criou um interrogatório, com base nos Estudos Culturais de Hall (1997, 2016) e na Competência em Informação e Midiática, em que inter-relaciona esses campos investigativos por meio da apresentação de questionamentos que o sujeito pode fazer para avaliar conteúdos midiáticos, tal como se apresenta no Quadro 1.

Quadro 1 – Interrogatório das informações e dos conteúdos midiáticos no combate à desinformação

Sentidos e Cultura (HALL, 1997, 2016)	Competência em Informação e em Mídia (ACRL, 2016; GRIZZLE <i>et al.</i> , 2016; WILSON <i>et al.</i> , 2013)
<ul style="list-style-type: none"> - Consistem na <i>função</i> que damos às coisas, por meio de representações, em que são construídos os sentidos e os significados. - São os valores e os significados que embutimos às pessoas, aos objetos e aos acontecimentos - São os processos de construção simbólica sociocultural da realidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Quem (sujeito ou instituição) criou os conteúdos e o discurso? - Por que criou os conteúdos e o discurso? - Os conteúdos e o discurso foram criados com qual intenção? Entreter, opinar, expor conhecimento científico, relatar um evento, defender uma causa, contestar e etc.? - Quem criou os conteúdos possui trajetória e experiências que comungam com a minha cultura? - Quais palavras, imagens, sons ou gestos estão sendo utilizados para despertar os valores, os sentimentos e os significados para as pessoas de minha cultura? - Como os conteúdos e o discurso estão influenciando a maneira de vermos a nós mesmos e aos outros? - O sentido embutido nos conteúdos e no discurso servirá para construir uma percepção global, crítica e respeitosa sobre algum fato ou construção de conhecimento significativo para a aplicação na vida pessoal, profissional ou acadêmica na minha comunidade? - Como a linguagem do conteúdo e do discurso funciona na minha cultura? - Quantos pontos de vista distintos sou capaz de

	<p>encontrar sobre desenvolvimento e interesses nacionais a respeito de minha cultura?</p>
<p>Representação e Cultura (HALL, 1997, 2016)</p>	<p>Competência em Informação e em Mídia (ACRL, 2016; GRIZZLE <i>et al.</i>, 2016; WILSON <i>et al.</i>, 2013)</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Consiste na produção de sentido pela linguagem. - Produção do significado dos conceitos na nossa mente por meio da linguagem. - É uma prática sociocultural que utiliza objetos, materiais e efeitos. - O significado ocorre em função de convenções sociais associadas à linguagem, é reconhecido e aceito comunitariamente por cada cultura e momentos históricos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Como os conteúdos e o discurso influenciam meu conhecimento e compreensão do mundo alheio a nossa experiência imediata? - A linguagem utilizada faz parte do meu repertório cultural? - Os conteúdos informacionais e midiáticos apresentam as fontes utilizadas para construir o discurso? - O discurso está fundamentado em fontes confiáveis (elaboradas por especialistas e instituições da área, cientistas, pessoas pesquisadoras)? - O discurso está fundamentado em fontes que as pessoas têm acesso? - A qual público o discurso e os conteúdos estão direcionados? - Quando o conteúdo – período histórico, social e cultural – foi criado? - Em qual contexto histórico os conteúdos foram produzidos? - Os fatos representados nos conteúdos e discurso reproduzem aquilo que realmente são sobre minha cultura? - Qual a minha relação, na qualidade de pessoa espectadora, no conteúdo veiculado? - Como as mídias enxergam e representam as pessoas de minha comunidade? - O que é retratado pelas mídias condizem com os valores da minha cultura? - As informações veiculadas sobre minha cultura são atualizadas? - Como as mídias e os conteúdos veiculados por elas influenciam minha visão sobre igualdade de gênero, empoderamento das mulheres, pessoas com deficiências, povos indígenas e minorias étnicas? - Quem se beneficia e quais são os ganhos com os conteúdos e o discurso? - Como os agentes políticos tratam a minha cultura? - Como os agentes políticos tratam as populações vulneráveis?

--	--

Fonte: Santos (2023, p. 14-16)

Descrição: Trata de um quadro com perguntas que têm por objetivo questionar os conteúdos midiáticos.

O interrogatório posiciona a

[...] cultura como o processo maior que rege as práticas socioculturais de intercâmbio de sentidos e construção de representação, arena em que, as mídias, como veículos que produzem e disseminam informações e conteúdos midiáticos, têm possibilitado a difusão de desinformação. A Competência em Informação e em Mídia se cristaliza no processo investigativo crítico do universo informacional e midiático. O sujeito, enquanto ser cultural, histórico e social, ocupa uma posição questionadora, reflexiva, auto reflexiva e crítica [...] (Santos, 2023, p. 14).

O interrogatório de Santos (2023) pode ser adaptado e utilizado em ações formativas de Competência em Informação e Midiática por profissionais da informação com diversos públicos.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho é de abordagem qualitativa do tipo descritivo-exploratória e possui como delineamento o uso da pesquisa bibliográfica.

Trata-se de pesquisa descritiva, pois pode ser elaborada “[...] com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis” (Gil, 2022, p. 42) acerca de um fenômeno. Para fins deste estudo, estabelecemos a inter-relação entre os Estudos Culturais e a Competência em Informação e Midiática como processos dialógicos de avaliação crítica de conteúdos midiáticos. Para tanto, utilizamos o interrogatório de Santos (2023) em uma notícia específica² para denotar como é possível realizar e oferecer este tipo de atividade em uma unidade de informação.

A pesquisa exploratória tem como “[...] propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (Gil, 2022, p. 42). Neste trabalho, apresentamos como é possível o profissional da informação planejar e estruturar atividades de avaliação de conteúdos

² É importante frisar que este interrogatório pode ser utilizado em diversas atividades que tenham como foco a avaliação de outros tipos de conteúdos midiáticos. Para o presente estudo, optamos por utilizá-lo em uma notícia específica.

mediáticos, por meio de um *framework*, de modo que o sujeito possa identificar os dispositivos simbólicos utilizados em conteúdos midiáticos.

Empregamos a pesquisa bibliográfica para apresentar a dialogicidade entre a Competência em Informação e Midiática e os Estudos Culturais como forma de criar um *framework* com referenciais teórico-práticos para a estruturação de atividades que permeiam a avaliação crítica de conteúdos midiáticos nas esferas didático-pedagógica, institucional e interpessoal.

Para tanto, em primeira instância, utilizamos o interrogatório de Santos (2023) em uma notícia específica para demonstrar, ao profissional da informação, como se efetiva uma análise crítica questionadora de conteúdo midiático.

Na sequência, apresentamos o *framework*, que busca guiar o profissional quanto ao planejamento, à estruturação e à oferta desse tipo de ação nas esferas institucionais, didático-pedagógicas e interpessoal em uma unidade de informação.

É válido ressaltar que o *framework* proposto não se configura como um instrumento metodológico, uma vez que as discussões em torno da Competência em Informação e Midiática e dos Estudos Culturais estão alinhados com o conceito de metacognição, ou seja, da autorreflexão crítica que consiste na consciência e na compreensão “[...] de nossos próprios processos de pensamento. Ela se concentra em como as pessoas aprendem e processam informações, levando em conta a consciência sobre como elas aprendem” (LIVINGSTON, 1997 *apud* ACRL, 2016, não paginado, tradução nossa).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para compreendermos como as mídias utilizam dispositivos simbólicos para exercer poder e distorcer a cultura de determinadas populações, aplicamos alguns questionamentos do interrogatório de Santos (2023) em uma chamada de notícia veiculada por uma mídia de massa.

Posteriormente a essa explanação, traçamos referenciais teórico-práticos, no formato de *framework* (quadros de trabalho), sobre como os profissionais da informação podem utilizá-los no planejamento, no desenvolvimento e na oferta de atividades de avaliação de conteúdos midiáticos.

As imagens selecionadas para análise referem-se a um ataque a uma escola brasileira³ veiculadas por uma mídia de massa no ano de 2022, tal como consta na Figura 1.

Figura 1 – Chamadas de uma mesma notícia veiculada por uma mídia de massa sobre o ataque em uma escola brasileira no ano de 2022



Fonte: Jornal o Estado de S. Paulo (2022)

Descrição: Trata de 2 imagens que ilustram chamadas de uma mesma notícia postadas por uma mídia de massa brasileira. Refere-se ao ataque a uma escola brasileira em 25 de novembro de 2022. Ao lado esquerdo, as mãos de uma pessoa negra segurando uma arma. Ao lado direito, o homem branco que realizou o ataque segurando uma arma.

As duas imagens, conforme Figura 1, referem-se às chamadas de uma notícia veiculada por uma mídia de massa referente ao ataque ocorrido em uma escola na cidade de Aracruz, no Espírito Santo - ES/BR, em novembro de 2022, que vitimou quatro pessoas. Na imagem à esquerda, há mãos de uma pessoa negra segurando uma arma e, ao lado direito, a imagem do homem branco, autor do crime. Após repercussão massiva da sociedade civil e de algumas pessoas políticas sobre o racismo cometido pelo jornal, a mídia de massa substituiu a imagem das mãos de uma pessoa negra pela do autor do crime⁴.

Considerando as imagens e o cenário em que elas foram veiculadas, apresentamos no Quadro 2, a aplicação de algumas questões do interrogatório de Santos (2023) para verificar como podemos refletir sobre os conteúdos midiáticos

³ Disponível em: <https://www.sindiupes.org.br/rede-aracruz-ataque-a-escolas-completa-um-ano-e-preciso-lembrar-para-nao-se-repetir/>. Acesso em: 20 jul. 2024.

⁴ Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/criticado-estadao-troca-foto-de-mao-negra-segurando-arma/>. Acesso em: 21 jul. 2024.

(visuais, sonoros, verbais, gestuais)⁵ e identificar como as mídias de massa utilizam dispositivos simbólicos em detrimento de seus interesses.

Quadro 2 –Perguntas do interrogatório de Santos (2023)aplicadas a um conteúdo midiático

Perguntas do interrogatório de Santos (2013)	“Respostas” com reflexões
<p>- Por que criou os conteúdos e o discurso? - Os conteúdos e o discurso foram criados com qual intenção? Entreter, opinar, expor conhecimento científico, relatar um evento, defender uma causa, contestar e etc.?</p>	<p>A intenção da notícia foi a de veicular o ataque. Entretanto, a imagem utilizada na chamada da notícia relacionou pessoas negras com crimes.</p>
<p>- Quais palavras, imagens, sons ou gestos estão sendo utilizados para despertar os valores, os sentimentos e os significados para as pessoas de minha cultura?</p>	<p>A imagem apresenta as mãos de uma pessoa negra segurando uma arma, ainda que o ataque tenha sido cometido por um homem branco. O significado por trás da mensagem desta imagem: associar e reforçar o estereótipo de que pessoas negras cometem crimes, robustecendo o racismo.</p>
<p>- Como os conteúdos e o discurso estão influenciando a maneira de vermos a nós mesmos e aos outros?</p>	<p>Como a imagem se apresenta como primeiro recurso visual da notícia, a intenção direcionou-se para quem fosse ler a notícia, associasse o criminoso a uma pessoa negra. A mensagem transmitida com essa imagem teve o intuito de reforçar o racismo.</p>
<p>- Quem se beneficia e quais são os ganhos com os conteúdos e o discurso?</p>	<p>Os “ganhos” podem ser associados à legitimação racista, amplamente exposta nas “entrelinhas” por trás da mensagem que se optou colocar na chamada da notícia. Ressaltamos que não há ganhos com esse tipo de veiculação de imagem, visto que reforça o racismo. É necessário que os sujeitos compreendam que o uso da imagem das mãos de uma pessoa negra segurando a arma foi utilizada de forma descontextualizada do conteúdo.</p>

⁵ Neste estudo, em particular, a análise foi feita com uma imagem descontextualizada de seu conteúdo.

Fonte: Elaborado pela autora.

Descrição: Quadro com perguntas e respostas que questionam conteúdos midiáticos.

O uso do interrogatório de Santos (2023), neste trabalho, é um demonstrativo sobre como os profissionais da informação podem utilizá-lo para avaliar conteúdos midiáticos, junto aos sujeitos da comunidade que atende, considerando os aspectos da Competência em Informação e Midiática e dos Estudos Culturais. Para a autora,

[...] é imperativo mostrar aos sujeitos, em primeira instância, que as palavras, as imagens, os sons, os textos, as expressões e os gestos são veículos que carregam sentidos e representações simbólicas, mas que só nos influenciarão se atribuirmos significado a eles. É necessário que o sujeito compreenda o funcionamento das linguagens – que veiculam sentidos e valores simbólicos socioculturais – para que interpretem criticamente os discursos em suas variadas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais) (Santos, 2023, p. 13).

Frente as premissas elucidadas, como proposição introdutória, desenvolvemos um *framework* com referenciais teórico-práticos para o profissional da informação estruturar e ofertar atividades de avaliação de conteúdos midiáticos em unidades de informação.

Os *frameworks* são “quadros” compostos por referenciais que adotam um conjunto articulado de ideias centrais que devem considerar o ambiente de ensino, a cultura dos sujeitos e o “ecossistema” de informação em que as instituições estão inseridas (ACRL, 2016).

O *framework* proposto neste estudo foi desenvolvido a partir de Santos (2017, 2020, 2023), da *Association of College and Research Libraries* (ACRL, 2016) e da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA, 2007). Apresenta uma pergunta norteadora para que o profissional da informação reflita sobre os elementos de sua instituição e de seus conhecimentos sobre Competência em Informação e Midiática. As recomendações buscam traçar “caminhos” teórico-práticos em torno da consecução da questão norteadora:

ESFERA INSTITUCIONAL

- **Pergunta norteadora:** Por que é importante ofertar esse tipo de ação na minha biblioteca?
 - *Recomendações:* Reforçar o papel educacional, social e democrático da biblioteca sobre o uso crítico de informações e de conteúdos midiáticos. Apresentar à instituição exemplos de boas práticas de Competência em Informação e Midiática.
- **Pergunta norteadora:** Quem a biblioteca atingirá e quais benefícios o público terá?
 - *Recomendações:* Inserir o público-alvo. Realizar estudos de usuários e de práticas informacionais para compreender a cultura dos sujeitos que a unidade de informação atende de forma que as ações sejam significativas para eles.
- **Pergunta norteadora:** Quais recursos (humanos, informacionais, financeiros, materiais e tecnológicos) a instituição possui para oferecer a atividade?
 - **Recomendações:** Realizar um mapeamento, junto a todos os profissionais da instituição, para ter uma visão global das competências e dos recursos materiais necessários à oferta da atividade. Recomenda-se integrar outros profissionais, pesquisadores e especialistas para a realização desta etapa.

ESFERA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

- **Pergunta norteadora:** Qual o propósito desta atividade?
 - *Recomendações:* Inserir quais conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e comportamentos da Competência em Informação e Midiática pretende-se desenvolver nos sujeitos.
- **Pergunta norteadora:** Qual o objetivo desta atividade?

- *Recomendações:* Despertar o senso crítico, a conscientização, a sensibilização, o empoderamento e dentre outros sobre um assunto à minha comunidade.
- **Pergunta norteadora:** Quais recursos didático-pedagógicos posso utilizar?
 - *Recomendações:* Apresentação de filme, uso de notícias, de memes, de vídeos, de livros, de revistas, de especialistas e dentre outros. A combinação desses recursos torna a atividade ainda mais significativa ao sujeito.
- **Pergunta norteadora:** Como será oferecida?
 - *Recomendações:* Painel de interação, *brainstorming*, rodas de conversa, rodas de leitura, exposição de ideias em murais, oficinas, treinamentos e dentre outros.

ESFERA INTERPESSOAL

- **Pergunta norteadora:** Quais conhecimentos sobre a Competência em Informação e Midiática e o assunto a trabalhar devo buscar para ofertar a atividade?
 - *Recomendações:* Procure por literatura sobre a temática, modelos de ColInfo e especialistas e pesquisadores no assunto.
- **Pergunta norteadora:** Há outros profissionais na instituição? Eles possuem conhecimentos, habilidades e atitudes em Competência em Informação e Midiática que possam colocar em prática para desenvolver e ofertar a ação?
 - *Recomendações:* Verificar, junto aos outros profissionais que atuam na instituição (caso tiver), como podem colaborar na ação e quais parcerias devem ser feitas para ela se efetivar.
- **Pergunta norteadora:** A qual especialista posso recorrer?
 - *Recomendações:* Dependendo do tema selecionado, será necessário recorrer a especialistas e a pesquisadores no assunto para planejar e participar da atividade.

- **Pergunta norteadora:** O que devo considerar sobre minha comunidade?
 - *Recomendações:* Ter sensibilidade para reconhecer o perfil informacional e midiático da minha comunidade para direcionar a abordagem pedagógica (como irá apresentar o conteúdo, a forma que irá desenvolver as competências, o ambiente que será desenvolvida a atividade, etc.) mais coerente e significativa a ela.

O *framework* proposto serve como uma “lente” para que o profissional da informação compreenda, de maneira holística, os caminhos institucionais e interpessoais relativos ao planejamento e à oferta de atividades de avaliação crítica de conteúdos midiáticos condizentes à cultura dos sujeitos de sua comunidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há um desafio quando se trata de avaliar conteúdos midiáticos, pois nele há autor, contexto, estruturas de poder, intenção, valores e crenças (cultura) que permeiam toda sua estruturação e veiculação.

Por isso, a necessidade de dialogarmos os preceitos da Competência em Informação e Midiática e dos Estudos Culturais para identificar o “jogo simbólico” nas mensagens veiculadas pelas mídias de massa.

O uso do interrogatório de Santos (2023) foi um exemplo de como o profissional da informação pode utilizá-lo para desenvolver o pensamento crítico dos sujeitos de sua comunidade em relação aos conteúdos midiáticos.

Frente às discussões sobre Competência em Informação e Midiática e Estudos Culturais e a aplicação do interrogatório de Santos (2023), foi possível criar o *framework*, cujo propósito, *a priori*, apresenta “caminhos” que abrangem as esferas institucional, didático-pedagógica e interpessoal para o planejamento, a estruturação e a oferta de atividades de avaliação crítica de conteúdos midiáticos.

A função do *framework* proposto não é prescritiva, visto que não apresenta um conjunto de ações padronizadas, mas opções flexíveis de “caminhos” para o desenvolvimento e a oferta de atividades de avaliação de conteúdos midiáticos que

podem ser adaptadas para diversas realidades. Este *framework* é uma proposta inicial e, por isso, é projetivo, não se esgota em si e deve ser colocado em prática.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Desafios para a compreensão do fenômeno e para o combate aos efeitos nocivos da desinformação. **Justiça & Cidadania**, Rio de Janeiro, v. 266, p. 50-52, 2022. Disponível em: https://bdjur.stj.jus.br/jspui/bitstream/2011/169275/desafios_compreensao_fenomeno_araujo.pdf. Acesso em: 12 jul. 2024.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Framework for information literacy for higher education**. Chicago: American Library Association, 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 18 maio 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri: Atlas, 2022.

GRIZZLE, Alton; WILSON, Carolyn; TUAZON, Ramon; CHEUNG, C.K.; LAU, Jesús; FISCHER, Rachel; GORDON, Dorothy; AKYEMPONG, Kwame; SINGH, Jagtar; CARR, Paul R.; STEWART, Kristine; TAYIE, Samy; SURAJ, Olunifesi; JAAKKOLA, Maarit; THÉSÉE, Gina; GULSTON, Curmira. **Ciudadanía alfabetizada en medios e información: pensar críticamente, hacer clic sabiamente**. França: UNESCO, 2023. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000385119>. Acesso em: 10 jun. 2024.

GRIZZLE, Alton; MOORE, Penny; DEZUANNI, Michael; ASTHANA, Sanjay; WILSON, Carolyn; BANDA, Fackson; ONUMAH, Chido. **Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias**. Brasília: UNESCO, Cetic.br, 2016. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246421>. Acesso em: 10 jun. 2024.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2020.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio Apicuri, 2016.

HALL, Stuart. The work of representation. In: HALL, Stuart (org.). **Representation: cultural representations and signifying practices**. London; Thousand Oaks; New Delhi: Sage Publications, 1997. p. 13-74.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Diretrizes sobre Desenvolvimento de Habilidades em Informação (DHI) para a Aprendizagem Permanente**. Veracruz: IFLA, 2007. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024.

ITUASSU, Arthur. Apresentação: Hall, comunicação e a política do real. In: HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Apicuri, 2016. p. 09-15.

SANTOS, Camila Araújo dos. Combate à desinformação e o protagonismo social do sujeito: inter-relação entre os estudos culturais de Stuart Hall e a Competência em Informação e em Mídia. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 28, Dossiê Especial, p. 1-21, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/92988/53039>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SANTOS, Camila Araújo dos. O uso do *framework* para a implantação e o desenvolvimento da competência em informação (CoInfo) em bibliotecas. **Revista Bibliomar**, Maranhão, v. 19, n. 2, jul./dez.2020. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/15400>. Acesso em: 18 jul. 2024.

SANTOS, Camila Araújo dos. **Competência em Informação na formação básica dos estudantes da educação profissional e tecnológica**. 2017. 287 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/santos_ca_do.pdf. Acesso em: 19 jul. 2024.

WILSON, Carolyn; GRIZZLE, Alton; TUAZON, Ramon; AKYEMPONG, Kwame; CHEUNG, Chi-Kim. **Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores**. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000220418>. Acesso em: 14 fev. 2024.